

OPINIÃO

Andrezinho Ceciliano: Inteligência artificial nas escolas

Ad



Andrezinho Ceciliano é deputado estadual pelo PT
Divulgação

O Dia
redacao@odia.com.br

Publicado 23/08/2023 00:00

Em todo o mundo, pedagogos e professores já discutem como abordar a inteligência artificial nas salas de aula. Pelo menos, de forma oficial. Afinal, parece haver um princípio de epidemia de exercícios e redações feitos integralmente por softwares como o Chat GPT, uma das diversas ferramentas disponíveis, que têm funções das mais simples às mais complexas.

O uso da inteligência artificial parece não ter limites. Um exemplo é o especial de 50 anos do 'Fantástico', que recriou artificialmente imagens dos primeiros programas que foram perdidas no incêndio que atingiu o acervo da Globo em 1976. Outro é o Curupira, um dispositivo criado pela Universidade do Amazonas para reconhecer sons que ameaçam a floresta, como o barulho das motosserras.

Publicidade

É claro que as possibilidades quase infinitas da I.A. acendem um alerta. Na internet, os deep fakes podem ser inusitados (um flagra do Papa com casaco moderno e estiloso), mas também criminosos, como os vídeos pornográficos feitos artificialmente com o rosto de uma poetisa inglesa a partir de fotos que ela publicou nas redes sociais.

A I.A. também já provoca o medo da extinção de determinadas profissões, como outras tecnologias que surgiram antes. Em Hollywood, o uso da I.A. para recriar rostos de atores que já faleceram ou escrever roteiros é uma das pautas da greve, que já ultrapassou os 100 dias. Os artistas, no entanto, não pretendem abolir a I.A. do audiovisual, mas ter voz na regulamentação sobre seu uso.

Publicidade

Os softwares refletem aquilo que nós colocamos como possibilidade. Por isso, defendo que uma formação ética em inteligência artificial deva acontecer o quanto antes nas escolas, acompanhando o ritmo das descobertas das crianças e jovens e do próprio mercado de trabalho. Hoje, o conhecimento em I.A. é a habilidade tecnológica mais procurada.

Assim como proponho no projeto de lei protocolado na Assembleia Legislativa do Estado do Rio, professores serão capacitados a ensinar sobre as possibilidades da I.A. e os limites das ferramentas, além de reconhecer o mau uso delas.

A inteligência artificial já está nas escolas. Ignorar essa realidade não me parece muito inteligente.

Andrezinho Ceciliano é deputado estadual pelo PT.

Publicidade